PARTIDO COMUNISTA PORTUGÊS

Comissão Concelhia de Vila do Conde
Rua do Lidador, 46 R/C 4480-791 Vila do Conde- pcpvconde@gmail.com

HOSPITAL DE VILA DO CONDE EM RISCO

Saúde dos vilacondenses em causa

Depois das valências de obstetrícia e ortopedia do Hospital de Vila do Conde passarem para a Póvoa de Varzim (***há mais de 20 anos que não nascem vilacondenses em Vila do Conde***) e do serviço de Urgência Hospitalar ter levado o mesmo caminho, em Novembro de 2008, por troca com uma ambulância (SIV), a par da promessa de construção do novo Hospital, sem que, até hoje, o mesmo tenha arrancado do papel - ***existindo fundadas razões para acreditar que há quem queira que nunca daí saia...*** -, cresce o receio que outras valências hospitalares venham também a sair de Vila do Conde, acreditando-se mesmo como possível o encerramento do velho Hospital.

Para aumentar a preocupação, confrontado o presidente do município, na última Assembleia Municipal, pelo eleito do PCP, com tal possibilidade, alegou aquele ter conhecimento de tais receios, mas desvalorizou-os, considerando-os boato; o que, todavia, não o impediu de anunciar publicamente, de seguida, a solicitação de uma reunião com o ministro da saúde para debater a questão...

Existem fundadas razões para séria preocupação

Há duas décadas atrás, a transferência do serviço de obstetrícia para o Hospital da Póvoa fez-se contra toda e qualquer lógica, já que Vila do Conde tinha, já então, mais habitantes e registava um maior número de nascimentos. Apesar disso, tal passagem, efectuou-se, perante a passividade dos responsáveis autárquicos locais que, tal como em 2007 e também agora, sempre foram dizendo não estarem de acordo, sem que, no entanto, nada fizessem de concreto para impedir tais desfechos.

Mais grave, uma das alegadas razões para que a população aceitasse a transferência da Urgência Hospitalar para a cidade vizinha foi até "a curta distância" a que o seu hospital fica de Vila do Conde. Agora, porém, tudo indica, que também algumas valências hospitalares localizadas na Póvoa de Varzim, entre as quais o Serviço de Urgência, venham a ser transferidas para o Hospital Pedro Hispano, num processo perverso, que de forma gradual vai distanciando as populações de serviços fundamentais, a pretexto da "crise" e da necessidade de contenção de despesas.

Hoje, não restarão dúvidas que, a tudo isto, não é alheia a abertura de Hospitais e Serviços de Atendimento Permanente privados, na área do dois Concelhos...

Numa lógica irracional, que pouco mais visa que “botar boa figura” perante a ” troika” estrangeira, o governo PSD/CDS-PP ousa mesmo ir mais além que o protocolo feito com a conivência do PS, preparando-se para “poupar” qualquer coisa como 700 milhões de euros na área da saúde; alheando-se dos gravíssimos efeitos que esse corte cego acarretará para a saúde dos portugueses, nomeadamente dos que menos rendimentos e meios possuem.

Entende, assim, o governo como razoável que um serviço de urgência/emergência esteja a uma distância que se possa percorrer entre 30 a 60 minutos. O que, em caso de gravidade maior poderá constituir factor determinante na perda de vidas. Para cúmulo, parece não se questionar sequer sobre a disponibilidade de meios de transportes que permitam que tais tempos sejam praticáveis. Ora, como todos saberão, não só a cobertura de transportes públicos no concelho não é a desejável como, naturalmente, nem todos possuirão meios próprios que lhes permitam dirigir-se de pronto à Unidade Hospitalar da Póvoa de Varzim, muito menos ao Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos.

Como não bastando as malfeitorias a que se propõe na área da saúde, o governo “aposta”, cumulativamente, no aumento de taxas moderadoras, a que junta cortes nas remunerações e prestações sociais e o agravamento da carga de impostos, designadamente sobre bens essenciais; ameaçando de sufoco permanente a vida das famílias e populações, a quem retira rendimentos e benefícios e sobrecarrega com encargos e penalizações.

Dizer não, é preciso!

Face ao que está em causa, impõe-se dizer não à perda de valências do hospital local e impedir que o mesmo possa encerrar, por esvaziamento de serviços, antes que esteja construído o tão prometido como necessário novo Hospital Póvoa/Vila do Conde.

De igual modo, impõe-se impedir que a Urgência Hospitalar que nos foi retirada em 2008 passando, então, para a Póvoa de Varzim, venha de novo a ser transferida, desta vez para o Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos...

Os responsáveis autárquicos têm, por isso, que ser chamados a assumir as responsabilidades que lhes cabe na defesa firme e efectiva das populações que os elegeram.

A Câmara local não pode, pois, demitir-se de uma não só tão necessária como determinada intervenção no sentido de impedir que a população de Vila do Conde seja, uma vez mais, lesada nos seus direitos e interesses, principalmente quando está em causa algo tão importante como a saúde de todos nós!

Já não bastam palavras, exigem-se atitudes!

V. Conde, 27 Out. 2011
A Comissão Concelhia de Vila do Conde do PCP